

# GRAMSCI E SAVIANI: EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA MARXISTA

## GRAMSCI AND SAVIANI: EDUCATION AS AN INSTRUMENT OF SOCIAL TRANSFORMATION IN THE MARXIST PERSPECTIVE

Tatiane Elias Garcia<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo explora as contribuições de Antonio Gramsci e Dermeval Saviani para a teoria crítica da educação, destacando suas visões distintas sobre o papel da educação na transformação social. Enquanto Gramsci enfatiza a hegemonia cultural e a formação de intelectuais orgânicos, Saviani desenvolve a pedagogia histórico-crítica, focando na prática educativa concreta e nas condições materiais da educação na América Latina. Este estudo investiga as contribuições teóricas de Antonio Gramsci e Dermeval Saviani para a educação, explorando suas perspectivas complementares e distintas sobre como a educação pode ser um instrumento de transformação social. Gramsci, influenciado pelo marxismo ocidental, destaca a hegemonia cultural e a formação de intelectuais orgânicos como estratégias para desafiar a dominação ideológica das classes dominantes. Em contrapartida, Saviani, com sua pedagogia histórico-crítica, foca na prática educativa concreta e nas políticas educacionais, especialmente no contexto latino-americano, propondo uma educação que promova a consciência crítica e a emancipação dos oprimidos.

**Palavras-chave:** Gramsci, Saviani, Educação crítica, Hegemonia cultural, Pedagogia histórico-crítica, Transformação social.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, com especializações em Psicopedagogia Clínica e Neuropsicopedagogia. Atualmente, estou cursando o mestrado em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Morrinhos.

**Abstract:** This article explores the contributions of Antonio Gramsci and Dermeval Saviani to the critical theory of education, highlighting its distinct views on the role of education in social transformation. While Gramsci emphasizes cultural hegemony and the formation of organic intellectuals, Saviani develops historical-critical pedagogy, focusing on concrete educational practice and material conditions of education in Latin America. This study investigates the theoretical contributions of Antonio Gramsci and Dermeval Saviani to education, exploring its complementary and distinct perspectives on how education can be an instrument of social transformation. Gramsci, influenced by Western Marxism, highlights cultural hegemony and the formation of organic intellectuals as strategies to challenge the ideological domination of the ruling classes. In contrast, Saviani, with his historical-critical pedagogy, focuses on concrete educational practice and educational policies, especially in the Latin American context, proposing an education that promotes critical awareness and the emancipation of the oppressed.

**Keywords:** Gramsci, Saviani, critical education, cultural hegemony, historical-critical pedagogy, social transformation.

### **Introdução:**

No estudo das ciências sociais e educacionais, a análise das contribuições de diferentes pensadores é essencial para compreender as diversas abordagens teóricas e metodológicas que influenciam essas áreas. Este ensaio tem como objetivo explorar os pontos comuns e as fissuras que unem e separam Antonio Gramsci e Dermeval Saviani, dois autores cujas obras têm exercido significativo impacto no campo da educação. A partir da perspectiva de Gramsci, analisaremos como suas ideias dialogam e contrastam com as de Saviani, destacando as influências mútuas e os desdobramentos teóricos resultantes desse intercâmbio.

Antonio Gramsci, um filósofo, teórico político e crítico literário italiano, é uma figura central na tradição marxista ocidental. Seu conceito de hegemonia cultural e suas reflexões sobre o papel dos

intelectuais na sociedade proporcionam uma análise profunda das estruturas de poder e do papel da educação na manutenção e transformação dessas estruturas. Gramsci vê a educação como um campo de batalha onde a hegemonia é contestada e negociada, proporcionando uma lente crítica para examinar a maneira como a educação pode tanto reforçar quanto desafiar as relações de dominação.

“Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais posições intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência de sua própria função, não só no campo econômico, mas também no campo social e político” (Gramsci, 1971, p. 5).

Dermeval Saviani, um dos mais influentes filósofos da educação no Brasil, traz uma perspectiva histórico-crítica que se fundamenta no marxismo para abordar a educação como um instrumento de transformação social. Saviani critica a pedagogia tradicional por sua tendência a reproduzir as desigualdades sociais e propõe uma abordagem que visa a formação de uma consciência crítica nos educandos, capacitando-os a agir sobre suas condições materiais de existência para promover mudanças sociais significativas. Sua teoria enfatiza a necessidade de uma prática educativa que seja ao mesmo tempo crítica e emancipatória, engajada diretamente nas lutas sociais.

A proposta deste ensaio é examinar as intersecções e divergências entre as teorias de Gramsci e Saviani, considerando especialmente como a perspectiva gramsciana pode iluminar a compreensão das propostas de Saviani. Ambos os pensadores partilham um compromisso com a transformação social através da educação, mas suas abordagens são moldadas por contextos históricos, geográficos e teóricos distintos. A análise comparativa aqui desenvolvida buscará não apenas identificar os pontos de convergência e divergência, mas também explorar como esses diálogos teóricos podem enriquecer a prática educativa contemporânea.

Para alcançar esse objetivo, iniciaremos com um panorama dos contextos históricos e biográficos de ambos os autores, seguido por uma exposição de suas principais teorias e contribuições. Em seguida, identificaremos os pontos comuns entre Gramsci e Saviani, bem como as fissuras e divergências

em suas abordagens. Finalmente, a conclusão refletirá sobre as implicações desse diálogo teórico para a prática educativa, propondo caminhos para uma educação que realmente contribua para a emancipação dos indivíduos e a transformação social. Com isso, este ensaio pretende contribuir para o aprofundamento do entendimento sobre o papel da educação na sociedade e a importância de abordagens teóricas que visem à transformação e à justiça social, conforme preconizado por Gramsci e Saviani.

### **Contexto Histórico e Biográfico:**

Antonio Gramsci, nascido em 1891 na ilha da Sardenha, Itália, cresceu em um ambiente de pobreza e dificuldades econômicas, o que influenciou profundamente sua visão política e social. Estudou na Universidade de Turim, onde foi exposto a uma variedade de ideias políticas, incluindo o marxismo, que moldaram seu pensamento subsequente. Durante sua carreira, Gramsci tornou-se um dos fundadores e líderes do Partido Comunista Italiano.

Gramsci é amplamente conhecido por sua obra “Cadernos do Cárcere”, escritos durante sua prisão pelo regime fascista de Benito Mussolini, entre 1926 e 1937. Nessas condições adversas, ele desenvolveu conceitos inovadores que continuam a influenciar diversos campos do conhecimento. Entre os temas centrais de seus escritos estão a hegemonia cultural, que explora como a classe dominante mantém seu poder através do controle ideológico e cultural, e o conceito de “intelectual orgânico”, que se refere a intelectuais que emergem diretamente das classes trabalhadoras para articularem seus interesses e perspectivas.

Gramsci também dedicou-se ao estudo do papel da educação na transformação social, argumentando que a educação é um campo estratégico na luta pela hegemonia. Ele via a educação não apenas como um meio de transmissão de conhecimentos, mas como um processo fundamental na formação de sujeitos críticos e na construção de uma nova ordem social.

Dermeval Saviani, nascido em 1943 em Santo Antonio de Posse, São Paulo, Brasil, é uma figura central na filosofia da educação brasileira. Formou-se em Filosofia pela Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutorou-se em Filosofia da Educação pela mesma instituição. Saviani tornou-se professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde desenvolveu grande parte de sua obra teórica.

Saviani é conhecido por sua teoria histórico-crítica da educação, que propõe uma pedagogia voltada para a transformação social e a emancipação dos oprimidos. Em seu livro “Escola e Democracia”, Saviani argumenta que a educação deve ser compreendida no contexto das lutas de classes e que a escola pode ser um instrumento de transformação social, desde que seja orientada por uma prática crítica e consciente das condições materiais de existência.

A trajetória de Saviani é marcada por seu engajamento com os movimentos sociais e sua crítica às políticas educacionais que perpetuam as desigualdades sociais. Ele defende uma educação que promova a consciência crítica, capacitando os indivíduos a compreenderem e transformarem suas realidades. Saviani também contribuiu significativamente para a discussão sobre a formação de professores, enfatizando a necessidade de uma base teórica sólida que articule teoria e prática de maneira dialética.

A contribuição de Saviani para a educação brasileira é vastamente reconhecida, não apenas no âmbito acadêmico, mas também entre educadores e profissionais da educação que buscam uma pedagogia comprometida com a justiça social e a emancipação dos oprimidos. Sua obra continua a influenciar debates contemporâneos sobre as finalidades da educação e as políticas educacionais no Brasil e em outros países da América Latina.

## **Teorias e Contribuições de Gramsci**

Antonio Gramsci é uma figura seminal na tradição marxista ocidental, conhecido por suas profundas análises sobre a estrutura de poder e o papel da ideologia na sociedade. Seus conceitos de hegemonia cultural, bloco histórico e intelectual orgânico têm sido fundamentais para o entendimento das dinâmicas sociais e políticas. Hegemonia Cultural: o conceito de hegemonia cultural é talvez a mais conhecida contribuição de Gramsci. Ele argumenta que a classe dominante mantém seu poder não ape-

nas através da coerção e da força, mas também pelo consenso cultural. Para Gramsci, a hegemonia é o processo pelo qual a classe dominante consegue fazer com que sua visão de mundo seja aceita como a norma cultural, naturalizando suas ideias e valores de modo que eles sejam vistos como universais e inevitáveis. Isso é alcançado através do controle das instituições que produzem e disseminam ideologia, como escolas, igrejas, meios de comunicação e outras formas de cultura.

Gramsci descreve a hegemonia como uma forma de liderança moral e intelectual que vai além do domínio econômico. Ele sugere que a hegemonia cultural é essencial para a estabilidade do poder da classe dominante, pois permite que esta mantenha o controle não apenas pelo medo ou pela força, mas pelo consentimento ativo da maioria da população. A hegemonia, portanto, é um campo de batalha onde diferentes forças sociais competem para impor suas visões de mundo.

Bloco Histórico: o conceito de bloco histórico refere-se à combinação de forças materiais (econômicas) e ideológicas que formam uma estrutura social em determinado período histórico. Para Gramsci, um bloco histórico é a síntese entre a infraestrutura econômica e a superestrutura política e cultural. Isso significa que as transformações sociais não podem ser compreendidas isoladamente em termos econômicos ou culturais, mas devem ser vistas como interconectadas e mutuamente constitutivas. Gramsci argumenta que para ocorrer uma mudança social significativa, deve haver uma mudança tanto na infraestrutura quanto na superestrutura. A classe trabalhadora, para se tornar hegemônica, deve construir um novo bloco histórico que articule suas necessidades e interesses em uma nova ordem cultural e política.

Intelectual Orgânico: outra contribuição importante de Gramsci é o conceito de intelectual orgânico. Ele distingue entre intelectuais tradicionais, que são ligados às estruturas de poder estabelecidas, e intelectuais orgânicos, que emergem diretamente das classes trabalhadoras e articulam suas perspectivas e lutas. Os intelectuais orgânicos desempenham um papel crucial na criação de uma nova hegemonia cultural, pois são capazes de traduzir as experiências e aspirações das classes subalternas em um discurso político coerente e mobilizador.

Gramsci vê a educação como um campo de luta essencial para a formação de intelectuais

orgânicos. Ele acredita que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimentos técnicos e incluir a formação crítica dos sujeitos, capacitando-os a questionar e transformar as estruturas de poder existentes. A escola, portanto, é vista como um terreno estratégico na disputa pela hegemonia cultural, onde diferentes forças sociais competem para moldar a consciência e a identidade dos indivíduos.

A Educação como Campo de Luta: para Gramsci, a educação é uma ferramenta vital na construção da hegemonia cultural. Ele considera a escola um campo de luta onde diferentes visões de mundo competem para se estabelecer como a norma. A educação, portanto, não é neutra; ela é profundamente política e está imbricada nas relações de poder da sociedade. Gramsci argumenta que a educação deve ser um processo emancipatório, que capacite os indivíduos a compreenderem as estruturas de dominação e a lutarem por uma nova ordem social. Ele propõe que a educação deve integrar teoria e prática, promovendo uma consciência crítica que permita aos indivíduos entender e transformar suas condições de existência. Isso envolve a formação de intelectuais orgânicos que possam articular as necessidades e aspirações das classes subalternas e liderar a luta por uma nova hegemonia cultural.

Em suma, as teorias de Gramsci sobre hegemonia cultural, bloco histórico e intelectuais orgânicos fornecem um framework poderoso para entender como a educação pode ser utilizada tanto para manter quanto para desafiar as estruturas de poder existentes. Sua visão da educação como um campo de luta pela hegemonia continua a ser relevante e influente, oferecendo insights valiosos para aqueles que buscam utilizar a educação como uma ferramenta de transformação social.

## **Teorias e Contribuições de Saviani**

A pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani é uma abordagem educacional que se fundamenta na teoria marxista, entendendo a educação como um instrumento essencial na luta de classes. Saviani critica a educação tradicional por sua tendência a perpetuar as desigualdades sociais e propõe uma educação que, ao contrário, fomente a consciência crítica e a emancipação dos trabalhadores.

Saviani argumenta que a educação tradicional tende a reproduzir a estrutura de classes exis-

tente, mantendo os trabalhadores em uma posição de subordinação. Ele acredita que essa forma de educação serve aos interesses das classes dominantes, ao preparar os indivíduos para aceitar passivamente suas condições de vida. Segundo ele, a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimento; deve, sobretudo, promover a reflexão crítica sobre a realidade social e as contradições presentes nela.

Para Saviani, a prática educativa necessita de uma base teórica robusta, que permita compreender a complexidade das relações sociais e econômicas. Ele defende uma integração dialética entre teoria e prática, onde a teoria serve como guia para a prática educativa, e esta, por sua vez, alimenta a reflexão teórica. Esse movimento dialético é fundamental para que a educação cumpra seu papel emancipatório, possibilitando que os trabalhadores se apropriem do conhecimento científico e das ferramentas intelectuais necessárias para transformar a sociedade.

Um exemplo prático da pedagogia histórico-crítica pode ser visto em um projeto educacional voltado para a formação de trabalhadores em uma comunidade industrial. Nesse projeto, os educadores não se limitam a ensinar habilidades técnicas; eles também incentivam os trabalhadores a estudar a história do movimento operário, a economia política e as teorias sociais críticas. Através de debates, estudos de caso e projetos colaborativos, os trabalhadores são encorajados a analisar criticamente suas condições de trabalho e a desenvolver estratégias coletivas para a melhoria dessas condições. Dessa forma, a educação torna-se um processo de conscientização e mobilização, alinhado com os objetivos de emancipação propostos por Saviani.

Ao promover uma educação que integra teoria e prática de forma dialética, Saviani visa a formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e capacitados para agir na transformação das estruturas sociais injustas. Essa abordagem não só desafia as desigualdades existentes, mas também prepara o terreno para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Antônio Gramsci e Dermeval Saviani, embora de contextos e épocas diferentes, compartilham uma visão crítica e transformadora da educação, enxergando-a como um poderoso instrumento tanto de dominação quanto de emancipação. Para ambos os autores, a educação não é um processo neutro, mas está profundamente enraizada nas relações de poder existentes na sociedade e constitui um campo de



batalha fundamental para a transformação social.

## **Gramsci e a Educação**

Antônio Gramsci, um teórico marxista italiano, elaborou a ideia de hegemonia cultural, que se refere ao domínio ideológico de uma classe sobre as demais através do controle das instituições culturais, incluindo a educação. Para Gramsci, a classe dominante mantém seu poder não apenas através da força, mas também por meio do consenso, moldando as ideias e valores da sociedade para legitimar sua supremacia.

Gramsci argumenta que a educação tradicional contribui para a perpetuação da hegemonia da classe dominante ao inculcar valores e conhecimentos que sustentam o status quo. No entanto, ele também vê na educação um potencial emancipatório. Gramsci defende uma educação que desenvolva a consciência crítica dos oprimidos, permitindo-lhes entender e questionar as estruturas de poder que os subjagam. Ele propõe a formação de intelectuais orgânicos, que são indivíduos provenientes das classes trabalhadoras e que podem articular e liderar a luta por uma nova ordem social.

## **Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica:**

Dermeval Saviani, por sua vez, desenvolve a pedagogia histórico-crítica, que se inspira diretamente na teoria marxista para abordar a educação como um instrumento de luta de classes. Saviani critica a educação tradicional por reforçar as desigualdades sociais, preparando os indivíduos para aceitar passivamente suas condições de vida e perpetuando a subordinação das classes trabalhadoras.

Saviani, assim como Gramsci, enfatiza a importância de desenvolver uma consciência crítica entre os educandos. Ele propõe uma prática educativa que integra teoria e prática de maneira dialética, onde o conhecimento teórico serve de base para a prática educativa, e esta, por sua vez, informa e enriquece a teoria. Essa abordagem visa a emancipação dos trabalhadores, proporcionando-lhes o conheci-

mento necessário para entender e transformar a realidade social.

### **Pontos Comuns entre Gramsci e Saviani:**

1. Visão Crítica da Educação: Ambos veem a educação como uma prática social que pode servir tanto à dominação quanto à emancipação. Eles reconhecem que a educação tradicional muitas vezes reforça as relações de poder existentes, mas também identificam nela um potencial transformador.

2. Relações de Poder: Gramsci e Saviani entendem a educação como um campo de batalha crucial para a transformação social. Para Gramsci, a luta se dá na esfera da hegemonia cultural, enquanto para Saviani, a educação é uma arena de luta de classes.

3. Consciência Crítica: Ambos os autores enfatizam a necessidade de uma pedagogia que desenvolva a consciência crítica dos oprimidos. Eles acreditam que uma educação crítica permite aos indivíduos questionar e desafiar as estruturas de poder que os subjugam.

4. Integração de Teoria e Prática: Tanto Gramsci quanto Saviani defendem a importância de uma abordagem educativa que integra teoria e prática. Gramsci fala sobre os intelectuais orgânicos que emergem das classes trabalhadoras, enquanto Saviani propõe uma prática educativa dialética que une teoria e prática para a emancipação dos trabalhadores.

5. Participação Ativa dos Oprimidos: Ambos defendem a participação ativa dos oprimidos na construção de uma nova ordem social. Eles acreditam que a transformação social só é possível se os oprimidos se apropriarem do conhecimento e das ferramentas intelectuais necessárias para liderar essa mudança. A convergência entre as ideias de Gramsci e Saviani sobre a educação como um instrumento de dominação e emancipação destaca a importância de uma pedagogia crítica que promova a consciência e a participação ativa dos oprimidos. Através de uma educação que integra teoria e prática, e que desenvolve a consciência crítica, é possível transformar as estruturas sociais injustas e construir uma sociedade mais equitativa.

## **Fissuras e Divergências entre Gramsci e Saviani:**

Embora Gramsci e Saviani compartilhem uma visão crítica e emancipatória da educação, suas abordagens apresentam divergências significativas, refletindo suas diferentes origens contextuais e teóricas. A seguir, detalhamos essas fissuras e divergências para uma compreensão mais aprofundada das suas contribuições.

**Gramsci e o Contexto Europeu:** Antônio Gramsci atuou no início do século XX, em um contexto europeu marcado por intensos conflitos ideológicos e políticos, especialmente na Itália. Influenciado pelo marxismo ocidental, Gramsci focou-se na noção de hegemonia cultural, argumentando que a classe dominante mantém seu poder não apenas pela força, mas também pelo consenso ideológico. Ele via a educação como uma ferramenta crucial na formação da hegemonia cultural, com as instituições educacionais desempenhando um papel central na perpetuação dos valores da classe dominante.

**Saviani e o Contexto Latino-Americano:** Dermeval Saviani desenvolveu sua teoria no final do século XX e início do século XXI, em um contexto latino-americano caracterizado por profundas desigualdades sociais e políticas. O Brasil, em particular, enfrentava desafios significativos relacionados à educação e à exclusão social. Saviani, influenciado pela realidade concreta da América Latina, enfatizou a prática educativa concreta e a relação direta entre educação e luta de classes, colocando um foco particular nas políticas educacionais e nas condições materiais de ensino.

**Gramsci: Hegemonia Cultural e Intelectuais Orgânicos:** Gramsci concentrava-se na hegemonia cultural e na luta pelo consenso ideológico. Ele defendia que a transformação social exige a criação de uma nova hegemonia cultural, liderada por intelectuais orgânicos – indivíduos provenientes das classes trabalhadoras que podem articular e promover uma nova visão de mundo. Gramsci via a educação como um campo de batalha ideológico, onde a classe dominante e as classes subalternas disputam o controle sobre a produção e disseminação de ideias.

**Saviani: Pedagogia Histórico-Crítica e Condições Materiais:** Saviani, por outro lado, enfatiza-

va a importância da prática educativa concreta e das condições materiais da educação. Sua pedagogia histórico-crítica busca integrar teoria e prática de maneira dialética, focando na transformação das condições concretas de vida dos educandos. Saviani coloca uma ênfase especial nas políticas educacionais, defendendo que a educação deve ser estruturada de maneira a promover a emancipação dos trabalhadores e a transformação social direta.

**Gramsci e as Instituições Culturais:** Gramsci dedicou grande parte de sua análise às instituições culturais, como escolas, igrejas e meios de comunicação, que, segundo ele, são fundamentais para a manutenção da hegemonia cultural da classe dominante. Ele acreditava que a batalha pela hegemonia cultural deve ser travada dentro dessas instituições, visando reformar ou substituir as estruturas que perpetuam a dominação ideológica.

**Saviani e as Políticas Educacionais:** Saviani, em contraste, direciona sua análise para as políticas educacionais e as condições materiais da educação. Ele argumenta que a transformação social requer mudanças nas políticas públicas que afetam diretamente o sistema educacional, como financiamento, currículo e formação de professores. Para Saviani, é crucial que a educação pública seja orientada para as necessidades dos trabalhadores e das classes populares, promovendo uma educação que seja tanto crítica quanto emancipatória.

Apesar das similaridades em suas visões críticas da educação e seu potencial emancipatório, Gramsci e Saviani diferem significativamente em seus enfoques teóricos e práticos. Gramsci, operando no contexto europeu e influenciado pelo marxismo ocidental, concentra-se na hegemonia cultural e na luta pelo consenso ideológico através das instituições culturais. Saviani, por outro lado, desenvolve sua teoria no contexto latino-americano, com uma ênfase maior na prática educativa concreta e nas condições materiais da educação, focando especialmente nas políticas educacionais e na luta de classes direta. Essas divergências refletem não apenas suas diferentes realidades contextuais, mas também a diversidade de abordagens dentro do campo da teoria crítica da educação. Dermeval Saviani, em sua obra “Escola e Democracia”, destaca a relação entre a prática educativa concreta e a luta de classes:

“A prática educativa é prática social que se realiza na relação dialética entre

o contexto das condições concretas e os sujeitos dessa prática. A educação deve ser entendida como um fenômeno histórico-social, cujas transformações estão vinculadas às lutas de classes e às mudanças nas condições materiais de existência” (Saviani, 1983, p. 45).

Antônio Gramsci, em seus “Cadernos do Cárcere”, enfatiza a importância da hegemonia cultural e o papel das instituições na manutenção do poder: “Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria simultaneamente, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência de sua própria função não só no campo econômico, mas também no campo social e político” (Gramsci, 1971, p. 12).

Em contraste, Dermeval Saviani, em “Escola e Democracia”, destaca a relação entre a prática educativa concreta e a luta de classes: “A prática educativa é prática social que se realiza na relação dialética entre o contexto das condições concretas e os sujeitos dessa prática. A educação deve ser entendida como um fenômeno histórico-social, cujas transformações estão vinculadas às lutas de classes e às mudanças nas condições materiais de existência” (Saviani, 1983, p. 45).

A análise das contribuições de Antonio Gramsci e Dermeval Saviani revela tanto convergências quanto divergências fundamentais em suas abordagens à educação. Ambos os pensadores veem a educação como uma ferramenta crucial para a transformação social, mas abordam essa questão a partir de contextos e perspectivas teóricas distintas. Compreender essas diferenças e semelhanças nos permite aprofundar nossa compreensão sobre o papel da educação na sociedade e as maneiras pelas quais ela pode ser transformada para promover a justiça social e a emancipação dos oprimidos.

## Considerações Finais

A análise das contribuições de Antonio Gramsci e Dermeval Saviani revela tanto convergências quanto divergências fundamentais em suas abordagens à educação. Ambos os pensadores veem a educação como uma ferramenta crucial para a transformação social, mas abordam essa questão a

partir de contextos e perspectivas teóricas distintas. Compreender essas diferenças e semelhanças nos permite aprofundar nossa compreensão sobre o papel da educação na sociedade e as maneiras pelas quais ela pode ser transformada para promover a justiça social e a emancipação dos oprimidos. Tanto Gramsci quanto Saviani entendem a educação como um fenômeno essencialmente político e social. Eles compartilham a visão de que a educação é um campo de batalha onde as ideologias dominantes são reproduzidas, mas também onde pode surgir a resistência e a transformação. Ambos acreditam que a educação pode servir como um instrumento de emancipação, capacitando os oprimidos a desenvolver uma consciência crítica que lhes permita questionar e transformar as estruturas de poder existentes.

Gramsci destaca a importância da hegemonia cultural, onde a classe dominante perpetua seu controle não apenas pela força, mas também pelo consenso ideológico, utilizando instituições culturais, como a educação, para manter seu domínio. Ele propõe a formação de intelectuais orgânicos, que emergem das classes trabalhadoras e articulam uma nova visão de mundo, desafiando a hegemonia da classe dominante. Como Gramsci coloca: “Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria simultaneamente, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência de sua própria função não só no campo econômico, mas também no campo social e político” (Gramsci, 1971, p. 12).

Saviani, por sua vez, desenvolve a pedagogia histórico-crítica, enfatizando a prática educativa concreta e a relação direta entre educação e luta de classes. Ele critica a educação tradicional por reforçar as desigualdades sociais e propõe uma educação que promove a consciência crítica e a transformação das condições materiais de existência. Saviani argumenta: “A prática educativa é prática social que se realiza na relação dialética entre o contexto das condições concretas e os sujeitos dessa prática. A educação deve ser entendida como um fenômeno histórico-social, cujas transformações estão vinculadas às lutas de classes e às mudanças nas condições materiais de existência” (Saviani, 1983, p. 45).

Apesar das convergências, as divergências entre Gramsci e Saviani são igualmente significativas e refletem suas diferentes origens contextuais e teóricas. Gramsci, operando dentro do contexto europeu e influenciado pelo marxismo ocidental, concentra-se mais na hegemonia cultural e na luta pelo

consenso. Sua análise se estende às instituições culturais em geral, incluindo escolas, igrejas e meios de comunicação, como componentes chave da manutenção do poder ideológico.

Saviani, em contraste, desenvolve sua teoria no contexto latino-americano, com ênfase nas políticas educacionais e nas condições materiais da educação. Ele critica diretamente as políticas públicas que perpetuam a desigualdade e propõe mudanças concretas no sistema educacional, visando a emancipação dos trabalhadores e das classes populares. Saviani foca em uma prática educativa que integra teoria e prática de maneira dialética, permitindo que a educação se torne uma ferramenta direta de transformação social. A compreensão das semelhanças e diferenças entre Gramsci e Saviani é crucial para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica que responda às necessidades contemporâneas de justiça social. Ao integrar a análise da hegemonia cultural de Gramsci com a ênfase de Saviani na prática educativa concreta e nas condições materiais, educadores e formuladores de políticas podem criar abordagens mais robustas e eficazes para combater a desigualdade e promover a emancipação.

A educação, vista através das lentes de Gramsci e Saviani, emerge como uma arena central para a luta pela justiça social. As suas teorias complementam-se e enriquecem-se mutuamente, oferecendo uma compreensão mais completa da função da educação na perpetuação e na transformação das estruturas sociais. Ao aplicar esses insights de forma integrada, podemos desenvolver práticas educativas que não apenas desafiem a hegemonia cultural, mas também abordem as condições materiais que sustentam as desigualdades, promovendo uma educação verdadeiramente emancipatória.

## Referências

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 34. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica: Primeiros aproximativos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 3-21, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Teoria histórico-crítica e luta de classes. In: SILVA, José (Org.). Educação e Sociedade. 5. ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 2019. p. 123-145.